

**UM ESTUDO COMPARADO DAS COBERTURAS
DO JORNAL NACIONAL E JORNAL DA RECORD
NO PRIMEIRO MÊS DA COVID-19 NO BRASIL**

THAISA BUENO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRASIL
THAISABU@GMAIL.COM

MARCELLI ALVES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRASIL
MARCELLIALVESSALVA@GMAIL.COM

JANAÍNA DA SILVA OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRASIL
JANAINAPAULISTAC2@GMAIL.COM

UM ESTUDO COMPARADO DAS COBERTURAS DO JORNAL NACIONAL E JORNAL DA RECORD NO PRIMEIRO MÊS DA COVID-19 NO BRASIL

Resumo: Este trabalho se propõe a realizar um estudo comparado entre as coberturas realizadas pelo Jornal Nacional (JN), da Rede Globo e pelo Jornal da Record (JR), da Rede Record, durante o primeiro mês de pandemia no Brasil, a contar do primeiro caso mapeado de Covid 19 no país. O objetivo foi levantar possíveis semelhanças e/ou disparidades entre as coberturas realizadas pelos telejornais citados anteriormente. Para isso, foram adotados o mapeamento e análise de conteúdo quantitativo e qualitativo (AC) como metodologias. O corpus deste estudo compreende 26 edições de cada telejornal, sendo 52 no total. Foram levantados 591 materiais, sendo 293 do JN e 298 do JR. Para a análise foram desenvolvidas sete variáveis, verificadas em cada telejornal e depois o cruzamento destes dados. Como resultado, verificou-se que as coberturas foram semelhantes em alguns pontos, mas tiveram diferenças, em relação ao tempo total de cobertura, a participação popular e tempo dedicado ao tema.

Palavras-chave: Jornal Nacional; Jornal da Record; Covid-19.

ESTUDIO COMPARATIVO DE LA COBERTURA DEL JORNAL NACIONAL Y JORNAL DA RECORD EN EL PRIMER MES DEL COVID-19 EN BRASIL

Resumen: Este trabajo propone realizar un estudio comparativo entre la cobertura realizada por Jornal Nacional (JN), de Rede Globo y por Jornal da Record (JR), de Rede Record, durante el primer mes de una pandemia en Brasil, desde el primer caso mapeado de Covid 19 en el país. El objetivo era plantear posibles similitudes y / o disparidades entre la cobertura brindada por los programas informativos mencionados anteriormente. Para ello, se adoptaron como metodologías el mapeo y análisis de contenido cuantitativo y cualitativo (AC). El corpus de este estudio comprende 26 ediciones de cada noticiero, 52 en total. Se recogieron 591 materiales, 293 de JN y 298 de JR. Para el análisis se desarrollaron siete variables, verificadas en cada noticiero y luego el cruce de estos datos. Como resultado, se encontró que la cobertura fue similar en algunos puntos, pero hubo diferencias, en relación al tiempo total de cobertura, participación popular y tiempo dedicado al tema.

Palabras clave: Jornal Nacional; Jornal da Record; Covid-19.

A COMPARATIVE STUDY OF THE COVERAGE OF THE JORNAL NACIONAL AND JORNAL DA RECORD IN THE FIRST MONTH OF COVID-19 IN BRAZIL

Abstract: This work proposes to carry out a comparative study between the coverage carried out by Jornal Nacional (JN), of Rede Globo and by Jornal da Record (JR), of Rede Record, during the first month of a pandemic in Bra-

zil, from the first case mapped from Covid 19 in the country. The objective was to raise possible similarities and / or disparities between the coverage provided by the news programs mentioned above. For this, the mapping and analysis of quantitative and qualitative content (CA) were adopted as methodologies. The corpus of this study comprises 26 editions of each newscast, 52 in total. 591 materials were collected, 293 from JN and 298 from JR. For the analysis, seven variables were developed, verified in each newscast and then the crossing of these data. As a result, it was found that the coverage was similar in some points, but there were differences, in relation to the total coverage time, popular participation and time dedicated to the theme.

Keywords: Jornal Nacional; Jornal da Record; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia deflagrada pelo novo coronavírus foi descoberta em dezembro de 2019, na China, e em março de 2020 já tinha infectado mais de 500 mil pessoas ao redor do mundo. A rápida velocidade de propagação desse vírus, tornou não só cuidados redobrados essenciais, como a divulgação de informações uma significativa aliada (SOUSA JUNIOR, 2020). Observando o comportamento do vírus, descobriu-se que o isolamento social era essencial para conter o seu avanço. Algumas profissões essenciais não puderam parar, entre eles os jornalistas. No entanto, mudanças foram sendo adotadas em diferentes setores, para que o exercício da profissão pudesse ser seguro reformulando as rotinas produtivas.

O modelo de produção de um telejornal é resultado de adaptação ao longo dos seus 70 anos de existência. Atualmente esse produto midiático adota um modo de fazer consolidado, isto é, regras de produção e apresentação, que os tornam não só padronizados, mas também semelhantes e impactam inclusive o seu conteúdo. Neste sentido a pergunta que norteou esta pesquisa foi: que mudanças reconfiguraram o telejornal por conta dos protocolos sanitários da Covid 19 e como isso se apresenta na cobertura e na rotina?

Guiado por este questionamento, e tendo como foco mudanças que pudessem ser notadas assistindo as coberturas, este estudo se propôs a descrever e analisar o material veiculado em duas emissoras de televisão durante o primeiro mês da doença no Brasil, com foco nos maiores telejornais de cada veículo, a fim de levantar quais seriam as possíveis semelhanças e/ou disparidades entre os dois telejornais nesse processo de mudança.

Os objetos de estudo foram o Jornal Nacional (JN), da Rede Globo e o Jornal da Record (JR), da Rede Record. A escolha se justifica por serem os dois telejornais de maior audiência no país, respectivamente, além de serem apresentados nos mesmos dias da semana, ao mesmo tempo, um sendo concorrência direta ao outro. Para este estudo, o recorte temporal utilizado foi o primeiro mês da doença no Brasil, a contar do primeiro caso registrado no país.

A pesquisa teve como base metodológica um mapeamento descritivo, seguido de análise de conteúdo - quantitativo e qualitativo (AC). A amostra resultou em 26 edições de cada telejornal - 26 de fevereiro de 2020 e 26 de março de 2020 -, sendo 52 programas telejornalísticos no total. Foram mapeados 591 materiais noticiosos, sendo 293 do JN e 298 do JR, por meio do uso de palavras-chave. Para realizar a análise de conteúdo foram elencadas sete variáveis, sendo elas: repórter, tempo de cada edição, volume de materiais por edição, o tempo de cada material, quais os entrevistados foram apresentados como fontes oficiais, sonoras com participação popular, e, por fim, quais mudanças nas práticas jornalísticas foram adotadas pelo telejornal.

2 COMO FUNCIONAM OS TELEJORNAIS

Quanto aos bastidores de um telejornal, muito trabalho é realizado para que uma telerreportagem possa ser veiculada nas TV. Nas redações (ambiente no qual os jornalistas se reúnem para definir as produções), alguns cargos foram sendo incluídos ao longo dos anos, para que chegasse à equipe atual (ideal) de um telejornal, como descreve Alves (2017): pauteiro, chefe de reportagem, repórter, repórter cinematográfico, auxiliar, editor de texto e editor chefe, editor de imagem e apresentador.

Alves (2017) aponta ainda que além destes profissionais, o telejornalismo conta com atores que não estão envolvidos diretamente no processo de produção. Em referência a Travancas (1992), destaca os profissionais do departamento de arte, as secretárias e os chamados office-boys. No que se refere à montagem da matéria, isto é, o processo que contempla determinada reportagem desde o surgimento da pauta até a veiculação, existe uma série técnicas e práticas jornalísticas para este processo. Xavier e Rodrigues (2013) apontam que uma reportagem, por ser rica em detalhes de informações, exige um cuidado maior na produção para que não fique confusa.

Xavier e Rodrigues (2013) dividem o processo de produção de uma reportagem em 5 principais passos: preparação da pauta, apuração das informações, entrevistas, escrita do texto e edição. Cada um dos elementos que compõem uma reportagem de TV recebe um nome. Alguns deles estão presentes em toda reportagem, como é o caso do off, da sonora e da passagem (PATERNOSTRO, 2006), embora esse siga o modelo clássico, não necessariamente precisa de todos esses elementos para que seja considerada como tal.

De acordo com Peixoto (2016), é durante a passagem que o repórter se materializa na tela, como um carimbo de credibilidade. Sempre munido de microfone, o repórter vai às ruas como o “fio condutor da narrativa, o que exige destreza para costurar depoimentos, hierarquizar informações e contextualizar os fatos” (Peixoto, 2016, p. 114). Todos esses elementos, após a edição, compõem uma reportagem de TV, conhecida como um VT, e cada um deles tem uma média de 2 minutos de duração.

Todas essas etapas são estruturadas na rotina de quem trabalha em telejornal, no entanto, o cenário pandêmico tornou a atividade jornalística arriscada e o telejornalismo também teve de mudar e se adaptar às regras de combate ao novo coronavírus. Diversas foram as medidas tomadas para que o jornalista pudesse levar informação todos os dias, da maneira mais segura. Uma das regras quase invioláveis do telejornalismo teve de ser quebrada mediante às medidas de proteção: o uso do microfone diretamente pela fonte, para que repórter e fonte não compartilhassem o equipamento. As entrevistas através de plataformas de conversação por vídeo, como o Skype, também ficaram mais recorrentes, para evitar aglomerações entre equipe e entrevistado. A partir destas constatações exploratórias, outras investigações se mostraram necessárias, a fim de entender os novos protocolos, bem como registrá-los, que é o que se apresenta como resultado deste estudo.

3 MÉTODOS

Esta pesquisa se divide em duas etapas metodológicas: mapeamento descritivo e análise de conteúdo. A análise do conteúdo dos referidos telejornais foi realizada a partir da identificação dos temas abordados nas edições e a forma como são apresentados. O mapeamento é um recurso para fazer o levantamento descritivo e exploratório do objeto e está de acordo com a proposta da pesquisa. Depois coletados, os dados foram catalogados

conforme os preceitos e orientações da análise dos dados (AC) (BARDIN, 2006).

A coleta e análise dos dados desta pesquisa foram baseadas em dois telejornais nacionais: Jornal Nacional (JN), da Rede Globo e Jornal da Record (JR), da Rede Record. O período coletado das edições dos telejornais corresponde de 26 de fevereiro de 2020 a 26 de março de 2020 em virtude de o primeiro caso de Covid-19 no Brasil ter sido registrado em 26 de março de 2020, sendo assim, escolheu-se por mapear e analisar os primeiros 30 dias da doença no país. Ao todo foram assistidas, mapeadas e analisadas 26 edições dos dois telejornais. Como critério para selecionar quais materiais se tratavam sobre a pandemia, foi adotado o uso de palavras-chave, sendo elas: coronavírus, pandemia, covid-19 e isolamento social. Também foram mapeadas as notícias internacionais. Nas edições do JN foram encontrados 293 materiais (entre telerreportagens e notas), e no JR foram encontrados 298 materiais (entre telerreportagens, notas, quadros e opiniões). O JN foi assistido pela internet através da plataforma Globoplay, da própria Rede Globo, que disponibiliza todas as edições dos telejornais da emissora. Já o JR foi assistido através da plataforma Youtube. As duas coberturas totalizaram 591 materiais.

Para mapear os materiais, foram listadas 07 variáveis, sendo elas: repórter, tempo de cada edição, volume de materiais por edição, o tempo de cada material, quais os entrevistados foram apresentados como fontes oficiais, sonoras com participação popular, e, por fim, quais mudanças nas práticas jornalísticas foram adotadas pelo telejornal. Em repórter, pretendeu-se levantar se houve variação (ou não) nos repórteres dos materiais sobre a doença. Já em tempo de edição, a intenção foi levantar se as edições dos telejornais ficaram maiores ou menores. Levantando quantos materiais por edição, pretendeu-se avaliar se o volume de telerreportagens iria aumentar com o passar dos dias. Em tempo de cada material, pretendia-se levantar se os materiais sobre a Covid-19 eram mais extensos que um VT regular, que tem em média de 2 minutos. Levantando quais os entrevistados como fontes oficiais, pretendeu-se avaliar se os entrevistados se repetiam, quais eram suas posições, isto é, médicos, secretários, coordenadores, etc. Observando a participação popular na sonora, pretendeu-se levantar se houve participação popular no corpo do material e quais eram as profissões das pessoas consultadas. Por fim, na variável mudanças nas práticas jornalísticas, a intenção foi levantar se os repórteres passaram a adotar práticas diferentes

nos VTs em virtude da pandemia.

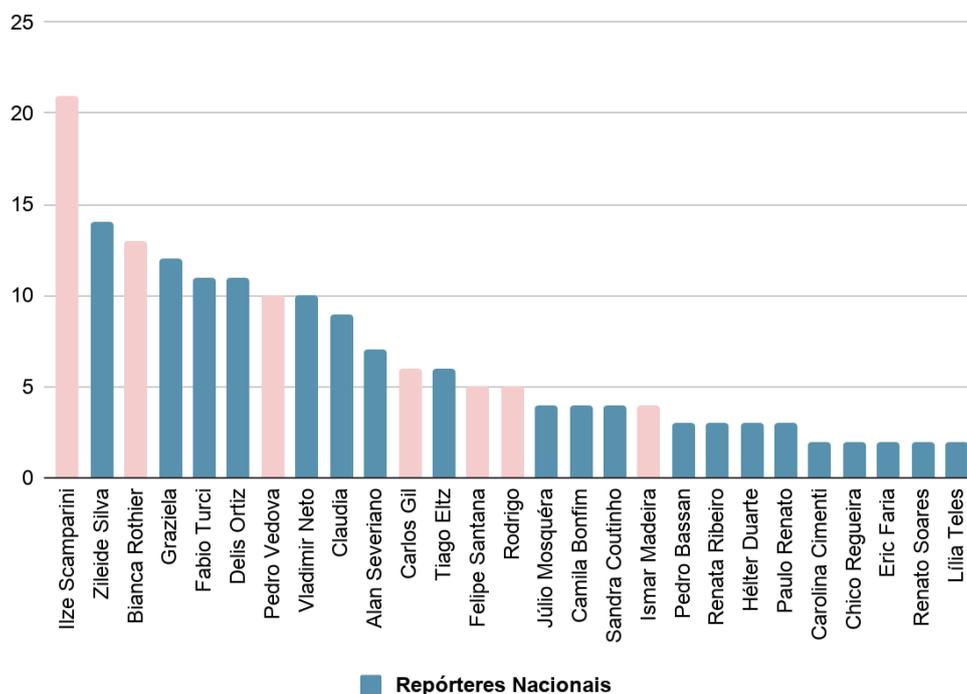
4 RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 Jornal Nacional

4.1.1 Variável Repórter

Nas 242 telerreportagens apresentadas por repórteres, isto é, com exceção das notas, houve repetição de repórteres em 176 delas. Foram mapeados 28 repórteres que aparecem pelo menos duas vezes nas 26 edições assistidas.

Gráfico 1 – Número de vezes que os repórteres se repetem nos materiais (JN)



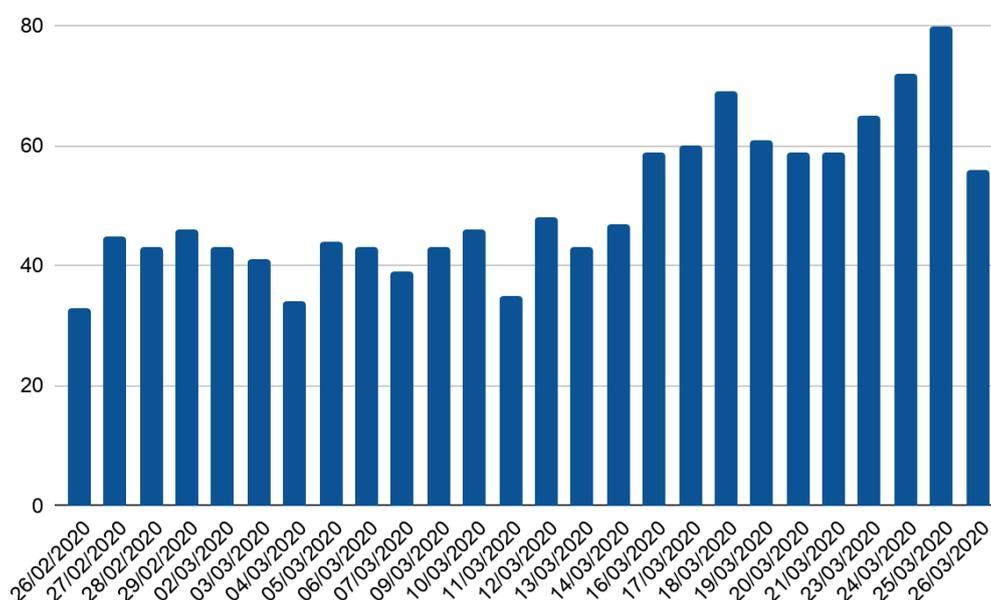
Fonte: As autoras (2022)

Os correspondentes internacionais (representados na cor rosa no gráfico) representam 25,9% dos repórteres que se repetem nas telerreportagens. Em outras 66 telerreportagens não houve repetição de repórteres. Um motivo encontrado para a não repetição é quando a matéria não correspondia ao eixo Rio-São Paulo ou à capital federal, Brasília ou tratava de regiões pouco atingidas pela pandemia.

4.1.2 Variável tempo de edição

Das 26 edições mapeadas, o tempo do jornal foi aumentando de maneira gradativa. Todavia, houve uma mudança na programação da emissora a partir do dia 16 de março, dois dias após o Ministério da Saúde ter anunciado início da transmissão comunitária (sem possibilidade de mapear como a pessoa contraiu o vírus). O JN, que era apresentado em média 30 a 35 minutos, passou a ser apresentado em média de 60 minutos, após o dia 16 de março, com a edição do dia 25 de março chegando a 80 minutos.

Gráfico 2 – Tempo do jornal em minutos ao longo dos dias (JN)



Fonte: As autoras (2022)

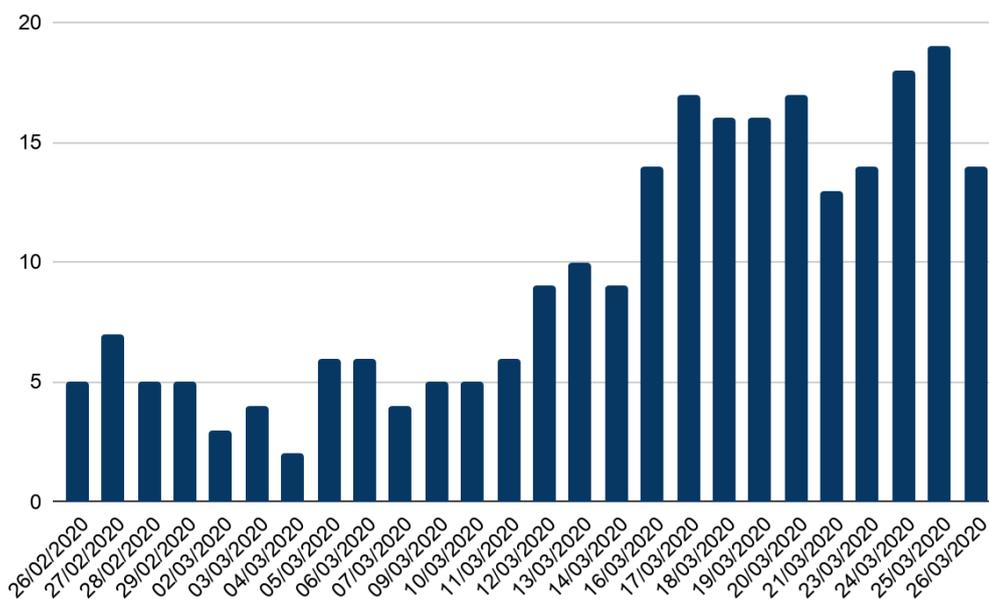
A mudança na programação da emissora ampliou o quadro de informações, chegando a atingir 11 horas seguidas de jornalismo, divididas entre os telejornais de exibição nacional e regional. A mudança alterou diretamente o volume de telerreportagens e notas também. No período estudado, foram mapeadas 51 notas (entre notas secas e cobertas). Somadas às telerreportagens apresentadas por repórteres, no total foram 293 materiais noticiosos. Este resultado aponta que os materiais sobre a pandemia ocuparam cerca de 60,7% do tempo do JN.

4.1.3 Variável Volume de materiais por edição

Foram exibidas uma média de 9 telerreportagens sobre o coronavírus

por dia. O pico de reportagens em um único dia aconteceu em 25 de março, com 19 telerreportagens.

Gráfico 3 – Volume de materiais por edição no período analisado

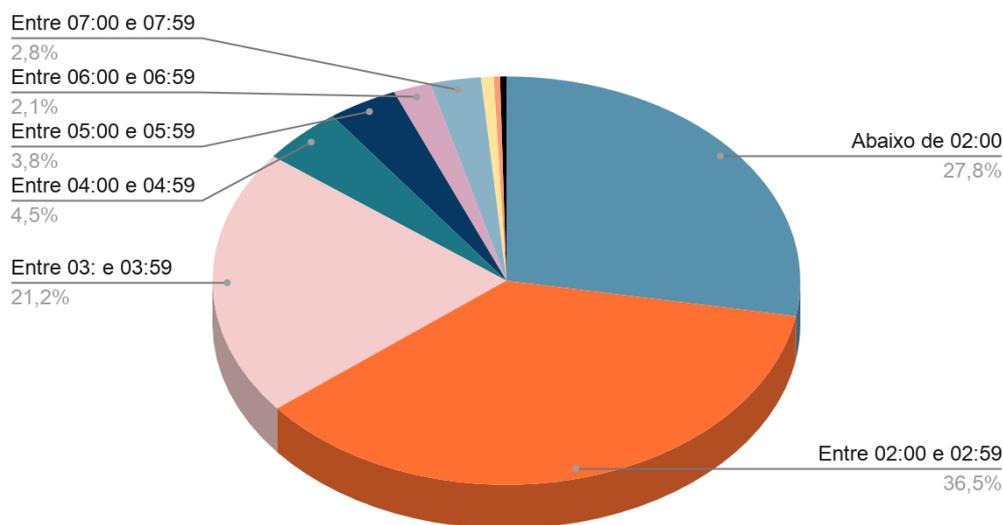


Fonte: As autoras (2022)

4.1.5 Variável Tempo de cada matéria

A maioria das reportagens teve um tempo entre 02:00 e 02:59 minutos.

Gráfico 4 – Tempo das telerreportagens em minutos (JN)



Fonte: As autoras (2022)

As reportagens entre 02:00 e 02:59 ocupam a primeira posição (36,5%).

4.1.6 Variável Entrevistados como fontes oficiais

A fonte oficial mais utilizada nas reportagens foi o então Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. Todas as participações do então Ministro se deram por meio de coletivas de imprensa. As demais fontes mais consultadas também foram da equipe do Ministério da Saúde.

Tabela 1 – Fontes oficiais mais consultadas (JN)

Nome	Cargo	Quantas vezes foi fonte
Luiz Henrique Mandetta	Ministro da Saúde	24 vezes
João Gabbardo	Secretário Executivo do Ministério da Saúde	14 vezes
Wanderson de Oliveira	Secretário de Nacional de Vigilância em saúde	14 vezes
David Uip	Coordenador do Centro de Contingência de SP	14 vezes
Solange Saboia	Coordenadora de vigilância em saúde da Secretaria Municipal de Saúde de SP	04 vezes

Fonte: As autoras (2022)

Apenas o médico David Uip e a coordenadora Solange Saboia representavam apenas o estado de São Paulo. Todavia, o número de infectologistas consultados supera o número de fontes do ministério da saúde.

Tabela 2 – Demais fontes oficiais por cargo (JN)

Cargo	Quantas vezes foram fontes
Secretários	39 vezes
Infectologistas	30 vezes
Coordenadores	20 vezes
Diretores	16 vezes

Fonte: As autoras (2022)

O grande número de vezes que secretários foram utilizados como fonte pode ser justificado ainda na tabela 2, com os secretários Wanderson de Oliveira e João Gabbardo representando 14 vezes cada. O número de coordenadores também engloba as vezes em que David Uip e Solange Saboia foram utilizados. Já quanto ao número de infectologistas, poucos deles se repetem.

4.1.7 Variável Sonora com participação popular

A variável sonora com participação popular pretendia avaliar se cidadãos comuns também participaram da construção de notícia. Das 242 reportagens, apenas 56 delas contavam com a participação de cidadão comum. No entanto, foi percebido um aumento a partir da segunda quinzena. Mas foi a partir de 14 de março, após o anúncio da transmissão comunitária do vírus no país, que a participação popular passou a ser mais frequente. Um motivo encontrado são as próprias pautas, que passaram a apontar mais sobre os trabalhadores informais e comerciantes, isolamento social, impactos no ramo empresarial, etc.

Este estudo também mapeou quais as profissões das pessoas consultadas para tais pautas. Em 20 participações, as pessoas não foram identificadas, sendo assim, não foi possível mapear quais as profissões. Além disso, das 22 profissões encontradas, apenas 7 delas se repetem. Aparecem apenas uma vez: taxista, advogado, militar, chefe de cozinha, relações públicas, vigilante, psicólogo, fisioterapeuta, motorista, gestor, professor, atleta, atendente de telemarketing e técnico em edificações. A fonte com maior incidência foram os aposentados (11 no total). Um motivo encontrado para este fato é que as sonoras abordavam sobre o medo da doença, as dificuldades do isolamento, o distanciamento entre os familiares, etc. e os idosos fazem parte do grupo de risco da Covid-19. Em segundo lugar, com 8 participações, está a classe empresarial e em terceiro lugar, mas com apenas 7 participações, estão os comerciantes.

4.1.8 Variável Mudanças nas práticas jornalísticas

Nesta variável buscava-se entender se a pandemia de Covid-19 alterou as práticas jornalísticas. Como citado anteriormente, a edição do dia 16 de março apontou mudanças na programação da emissora, inclusive alterou a dinâmica de tempo da edição. Neste dia, o VT que tinha 07:17, de duração, apresentado pelo repórter Marcelo Canellas e intitulado “Globo amplia programação de jornalismo e exibe Fina Estampa no lugar de Amor de Mãe”, apresentou mudanças na produção. Na Reportagem, o jornalista explica as mudanças ocorridas em toda a grade: novelas, jornais, programas de entrevista, reality shows, etc. A emissora publicou uma nota oficial, explicando as mudanças, que foi apresentada no VT.

Caminhando pela redação, o repórter contou que os jornalistas com mais de 60 anos (grupo de risco da Covid-19) foram liberados para trabalhar

em home office, e os jornalistas que permaneceram iriam trabalhar respeitando as regras de distanciamento social. Além disso, também foi apresentado sobre a higienização do material de produção, como o microfone.

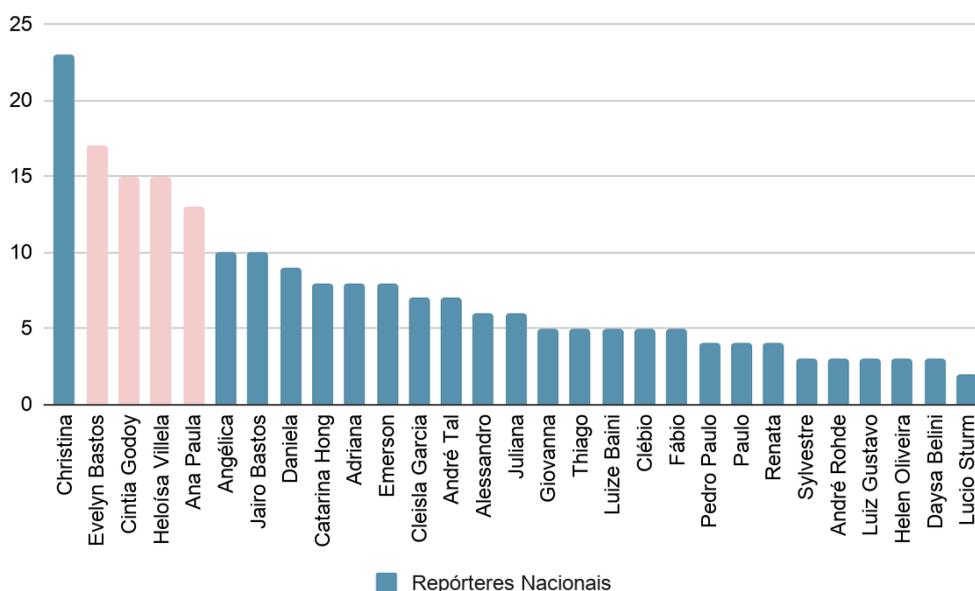
Além disso, a partir do dia 19 de março, duas mudanças nas práticas jornalísticas mudaram muito a dinâmica dos VTs: o entrevistado da sonora segurando o microfone e sonoras gravadas por vídeo. A recorrência de entrevistados utilizando próprios microfones é algo sem precedentes. Todavia, na grande maioria destas reportagens, o microfone não apresenta canopla (parte do microfone com logotipo da emissora). Já o uso de sonoras por vídeo só era recorrente em casos que o entrevistado estava em outro país. No período analisado, foram mapeadas 46 sonoras com microfones sem canopla. Em apenas 3 sonoras gravadas após o dia 16 de março, pessoas entrevistadas utilizaram microfone com canopla.

5 JORNAL DA RECORD

5.1 Variável Repórter

No período estudado, foram mapeadas 244 telerreportagens apresentadas pelos repórteres da Rede Record e redes afiliadas. Entre elas, há repetição de 29 jornalistas. Foram encontradas 198 reportagens com repórteres que aparecem pelo menos duas vezes, isto é, 81,14% das reportagens foram apresentadas por repórteres repetidos.

Gráfico 5 – Repórteres que se repetem (JR)



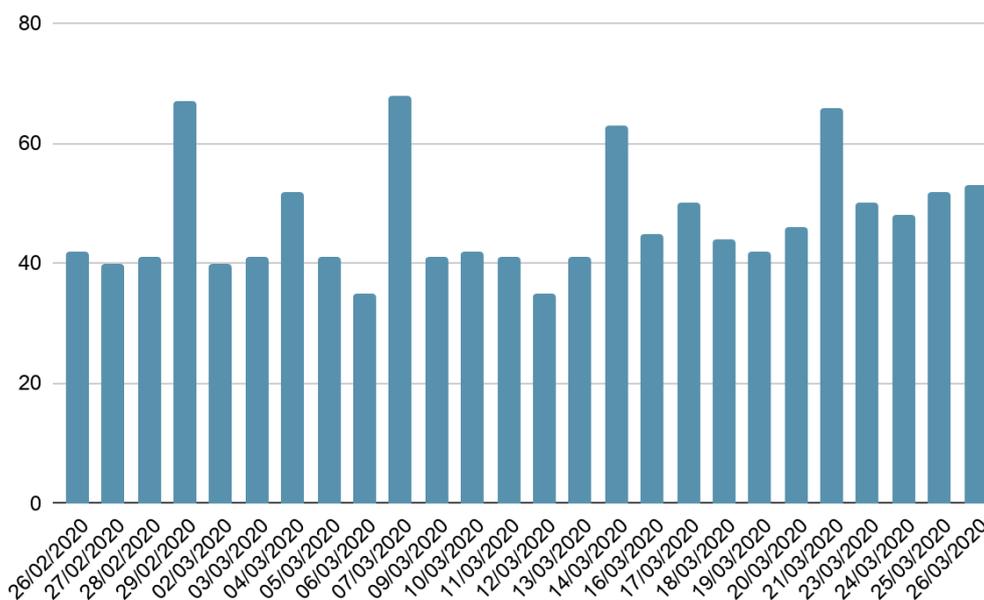
Fonte: As autoras (2022)

As correspondentes internacionais (representadas pela cor rosa no gráfico), representam 13,7% desses jornalistas e apresentaram 60 telerreportagens, isto é, 24,5% do total. Nas 46 telerreportagens não há repetição de repórteres.

5.1.2 Variável tempo de edição

Em relação ao tempo das edições, notou-se que o Jornal da Record é apresentado em uma média de 40 minutos por edição, não sofrendo grandes alterações por conta da pandemia. Alguns jornais, a partir do dia 16 de março de 2020, passaram a ser apresentados em 50 minutos ou mais. Foi percebido que as edições apresentadas aos sábados são mais longas, chegando a ser exibidas em até 66 minutos.

Gráfico 6 – Tempo das edições em minutos (JR)



Fonte: As autoras (2022)

No período estudado, a emissora não apresentou nenhuma mudança na exibição do telejornal. Ainda assim, foi notada a exibição de três novos quadros: Plantão, #estamosnaluta e o momento opinativo com o jornalista Augusto Nunes. O jornalista Augusto Nunes é colunista na Revista Veja e no Jornal da Record, também é comentarista na rádio Jovem Pam. Augusto é conhecido por uma personalidade agressiva, tendo agredido o editor da Agência de Notícias The Intercept Brasil, Glenn Greenwald e por proferir ofensas a outras personalidades. No momento opinativo apresentado no te-

lejornal, diversas vezes o jornalista se posicionou contra o isolamento social, proferiu ofensas a demais veículos de comunicação, tratava da pandemia como alarmismo da mídia etc. Este tipo de conteúdo, além de ir de encontro ao que as autoridades de saúde recomendam, podem levar o cidadão comum a se confundir entre o que é fato e o que é opinião.

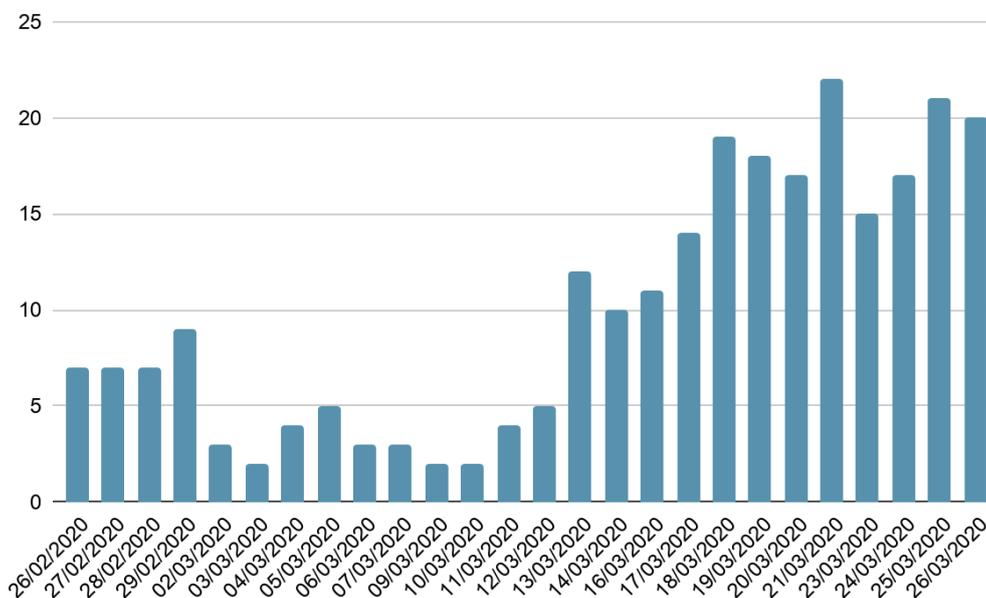
Além disso, foram exibidas 29 notas sobre a pandemia. Em relação ao tempo total de exibição do JR, foi alcançado o seguinte resultado: 20 horas, 23 minutos e 03 segundos, isto é, 1222 minutos de informação. As notícias sobre a pandemia de Covid-19 totalizaram 08 horas, 01 minuto e 43 segundos, isto é, 481 minutos de informação. Sendo assim, as notícias sobre a pandemia representaram 39,4% do tempo do telejornal.

5.1.3 Variável volume de materiais por edição

Foi percebido o aumento gradativo de materiais sobre Covid-19 no telejornal. No primeiro dia mapeado, 26 de fevereiro de 2020, foram exibidos 07 materiais, e em três dias foram exibidos apenas 02 materiais (03, 09 e 10 de março de 2020). Já no último dia mapeado, foram exibidos 20. O pico de notícias sobre a pandemia ocorreu no dia 25 de março de 2020, com 21 materiais exibidas. No total foram exibidas 244 materiais e 29 notas (secas ou cobertas).

Como apontado anteriormente, foram incluídos três novos quadros na programação do jornal sobre a Covid-19. O Plantão era exibido cerca de 3 vezes por telejornal e cada dúvida era respondida em cerca de 15 segundos. Foi exibido 14 vezes durante o período mapeado. Já o segundo, #estamosnaluta, exibia pequenos vídeos de depoimentos de cidadãos que estavam trabalhando em meio à pandemia. Os vídeos tinham duração entre 10 e 30 segundos. Foi exibido 05 vezes durante o período. O terceiro, não carregava um nome específico, mas tratava de um momento opinativo com o jornalista Augusto Nunes, sobre a pandemia, chamado pelos apresentadores do JR com “vamos agora à opinião do jornalista Augusto Nunes”. Este era exibido uma vez por edição.

Gráfico 7 – Volume de telerreportagens por edição (JR)

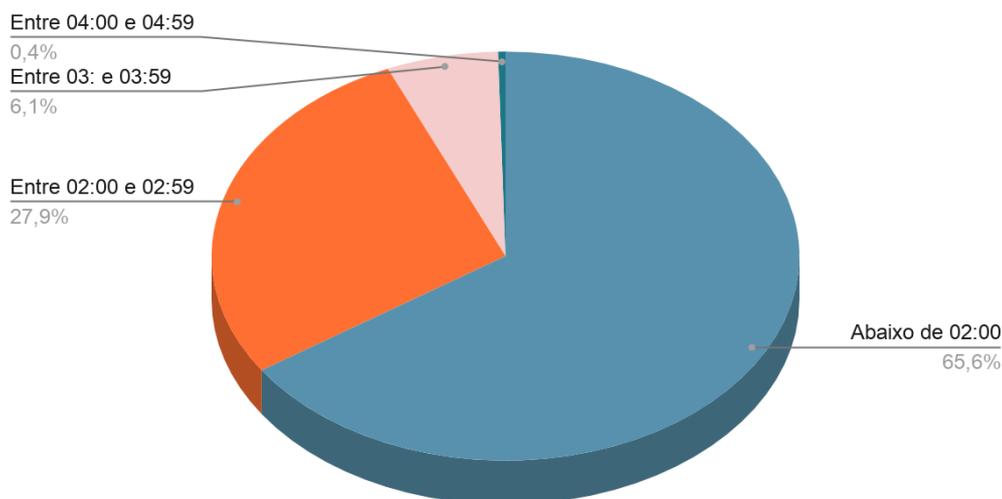


Fonte: As autoras (2022)

5.1.4 Variável Tempo de cada matéria

Foi mapeado o tempo de cada material exibido e constatou-se que as telerreportagens do Jornal da Record apresentam um padrão menor de tempo. A maioria dos materiais foi apresentada em tempo inferior a 02 minutos. Não foram encontrados materiais com tempo superior a 05 minutos.

Gráfico 8 – Tempo das telerreportagens em minutos (JR)



Fonte: As autoras (2022)

5.1.5 Variável entrevistados como fontes oficiais

Para a amostragem de entrevistados como fontes oficiais foram considerados todos os materiais exibidos, com exceção do momento opinativo. Após o mapeamento, descobriu-se que o tipo de fonte oficial mais consultada foram médicos infectologistas, sendo todas as participações através de sonoras. Mas a fonte oficial mais consultada foi o então Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, seguido pelo médico infectologista Jean Gorintcheyn e os secretários do Ministério da Saúde Wanderson de Oliveira e João Gabbardo.

Tabela 3 – Fontes oficiais mais consultadas (JR)

Nome	Cargo	Quantas vezes foi fonte
Luiz Henrique Mandetta	Ministro da Saúde	15 vezes
Jean Gorintcheyn	Médico Infectologista	10 vezes
David Uip	Coordenador do Centro de Contingência de SP	09 vezes
Wanderson de Oliveira	Secretário de Nacional de Vigilância em Saúde	06 vezes
João Gabbardo	Secretário Executivo do Ministério da Saúde	05 vezes

Fonte: As autoras (2022)

A fonte oficial que apareceu mais vezes na reportagem, o então Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, teve todas as suas participações por meio de coletiva de imprensa. O médico infectologista Jean Gorintcheyn, que ocupa o segundo lugar com 10 participações, teve tantas repetições por ser o responsável por responder às dúvidas do quadro “Plantão”. O coordenador do centro de contingência de São Paulo, David Uip, com 09 participações, está terceiro lugar devido São Paulo ter sido o estado brasileiro mais atingido pela pandemia.

Tabela 4 – Demais fontes oficiais por cargo (JR)

Cargo	Quantas vezes foram fontes
Infectologistas	28 vezes
Secretários	24 vezes
Coordenadores	15 vezes
Diretores	15 vezes

Fonte: As autoras (2022)

Entre as 28 vezes que médicos infectologistas foram consultados, está

contabilizada as 14 participações de Jean Gorintcheyn no quadro “Plantão”, sendo o único médico infectologista a se repetir nos materiais. Nas participações de secretários, também estão englobadas as participações de Wanderson de Oliveira e João Gabbardo. Apenas diretores foram consultados somente uma vez cada.

5.1.6 Variável Sonora com participação popular

Das 244 telerreportagens mapeadas, 86 contavam com participação popular. Este estudo também mapeou quais as profissões das pessoas consultadas para tais participações. Dentre os 86 materiais, foram mapeadas 47 profissões, das quais apenas 20 se repetem. Foram mapeadas 15 participações não identificadas, ou seja, não foi possível identificar a profissão. Vale ressaltar que, em um mesmo VT, é possível a participação de mais de um cidadão comum. Os aposentados, com 17 participações, lideram entre as profissões mais consultadas. Em seguida aparecem os empresários (15 participações) e os comerciantes (12 participações). Um motivo encontrado para essas três profissões que liderarem o gráfico, são as próprias pautas. Aparecem somente uma vez nas reportagens mapeadas as seguintes profissões: consultor de RH, manicure, cabeleireira, frentista, costureiro, assistente técnico, segurança, recepcionista, motoboy, diretor, contador, jornalista, dentista, funcionário de trem, servidor público, assessor parlamentar, gestor, taxista, técnico em informática, técnico em segurança do trabalho, massoterapeuta, eletricitista, entregador, diarista, balconista, esteticista e fotógrafo.

5.1.7 Variável Mudanças nas práticas jornalísticas

Durante o período analisado, a emissora ou o telejornal não apresentou para o telespectador mudanças em suas práticas. Todavia, foi perceptível a mudança em dois fatores das telerreportagens: a participação de sonoras por vídeo e o uso de microfone pelo próprio entrevistado. A mudança nesses dois fatores ocorreu de maneira gradativa e não representando uma regra: em um mesmo VT, as sonoras poderiam ser captadas por microfone com ou sem canopla. As mudanças começaram a ser adotadas a partir de 16 de março de 2020, e se iniciaram pelos vídeos. Tanto cidadãos comuns como fontes oficiais passaram ser consultados por videoconferência.

6 SEMELHANÇAS E DISPARIDADES ENTRE AS COBERTURAS DOS DOIS TELEJORNAIS

Aproximações e distanciamentos foram detalhados a partir das sete variáveis que nortearam o mapeamento e são descritas a seguir.

6.1 Sobre repórteres

Foi possível observar que o quadro de repórteres da rede Record é menor e, conseqüentemente, há maior repetição de jornalistas. Além disso, a cobertura internacional é focada em apenas 04 jornalistas, com base na Europa, Ásia e América do Norte. Somente as reportagens sobre a América do Norte intercalaram jornalistas. Essa ampla área geográfica representada por apenas uma jornalista implicava no baixo volume de informações e telerreportagens mais extensas sobre eventos fora do Brasil. Todavia, o telejornal não deixava de apresentar informações sobre o avanço da doença no mundo. O Jornal Nacional, com um número maior de correspondentes internacionais, 07 no total, conseguiu apresentar reportagens com tempo maiores sobre diferentes países. Boa parte das reportagens sobre as coletivas de imprensa realizadas pela OMS foram apresentadas pela jornalista Bianca Rothier, que tem base na Suíça, assim como a Organização, por exemplo. Além disso, somente sobre a Itália foram produzidos 21 telerreportagens (quase uma reportagem por edição), devido à base da Rede Globo na Itália.

6.2 Sobre o tempo de edição

Notou-se que o Jornal da Record alterou o tempo de edição com o passar dos dias, sofrendo um aumento de cerca de 10 minutos (de 40 para 50 minutos), em contrapartida, o Jornal Nacional, chegou a dobrar o tempo de edição (de 30 para 60 minutos). De um modo geral os dois jornais apresentavam tempos bem semelhantes e foram crescendo gradativamente. Vale ressaltar que, mesmo antes da pandemia, o JR já era apresentado em tempo superior ao do JN e que, aos sábados, as edições do JR são maiores. Sendo assim, em relação ao tempo de edição, o JN foi mais modificado em relação ao JR.

Já sobre o tempo de edição sobre Covid-19, o Jornal Nacional se sobressaiu: foram 798 minutos de informação no JN, contra 481 minutos do JR. Esta diferença representa 317 minutos a mais que o JN apresentou de materiais noticiosos. No telejornal da Rede Record, as informações sobre covid-19 representaram apenas 39% do tempo do telejornal, enquanto no telejornal da Rede Globo, representaram 60%.

6.3 Sobre o volume de materiais

Nos dois telejornais o volume de materiais foi aumentando de maneira gradativa, tendo maior incidência a partir de 12 de março. Em alguns momentos, o JR passou a apresentar um volume maior de materiais sobre a covid-19, principalmente a partir do dia 18 de março. Em relação a todo o material produzido, JR se sobressai em tipos diferentes de materiais. Somadas às notas, os dois quadros (plantão e #estamosnaluta) e o momento opinativo (que não constam no gráfico acima) o JR produziu mais materiais que o JN. No total, foram 298 (como apontado no item 7.2.3 deste estudo). Todavia, mesmo com quadros e opiniões, a diferença no volume do material produzido não é tão alta: foram apenas 05 a mais, uma vez que o JN apresentou 293 materiais. Se somados apenas os materiais apresentados por repórteres a diferença é ainda menor: o JR apresentou apenas 1 a mais (244 e 243).

6.4 Sobre o tempo de cada material

Com uma baixa diferença em relação ao número de materiais apresentadas, a disparidade no tempo dedicado às notícias sobre covid-19 pode ser justificada no tempo de cada matéria. No Jornal Nacional, os materiais são mais longos: apenas 27% deles apresentam tempo abaixo de 02 minutos, enquanto no JR os materiais abaixo de 02 minutos são a maioria, 65%. As variáveis de tempo no JN também são mais amplas. Há materiais abaixo de 2 minutos até 10 minutos. Já no JR, a variação é apenas entre abaixo de 2 minutos e até 5 minutos, sendo entre 04:00 e 04:59 apenas um material.

6.5 Sobre entrevistados como fontes oficiais

Em relação às fontes oficiais consultadas pela equipe de reportagem dos dois telejornais, não houve grande variação. Tanto no JN quanto no JR, a fonte mais consultada foi o então Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta. Em ambos os telejornais, o número de vezes que infectologistas foram consultados se sobressai. Todavia, no JR há uma repetição maior, uma vez que o mesmo infectologista (Jean Gorintcheyn) aparece 10 vezes em um quadro. Com exceção das fontes do Governo Federal e de políticos, apenas uma fonte oficial se repete nos dois telejornais: a infectologista Raquel Marrek, consultada 02 vezes pelo JN e 01 vez pelo JR.

6.6 Sobre a participação popular

Em relação à participação popular o Jornal da Record se sobressai,

com 35% das telerreportagens contando com participação popular, contra apenas 23% do Jornal Nacional. Mas a principal disparidade está entre as profissões consultadas. A equipe do JR consultou cidadãos de 47 profissões diferentes, enquanto o JN apenas 22.

6.7 Sobre as mudanças nas práticas jornalísticas

Diferentemente do Jornal Nacional, o Jornal da Record não anunciou mudanças nas práticas jornalísticas ou na grade emissora, todavia houve alterações nas dinâmicas das reportagens que também foram adotadas no Jornal Nacional: sonoras por vídeo e microfone sem canopla. Entretanto, o JR se sobressaiu em relação aos materiais diferentes produzidos sobre a pandemia: quadros e opiniões não foram adotados no JN, sendo as telerreportagens o foco da cobertura do telejornal no período estudado. O momento opinativo foi o material mais diferente apresentado, uma vez que trazia a opinião de um não especialista de saúde para falar sobre a pandemia. Além disso, o jornalista apontou a cobertura dos demais veículos como “alarmismo”, e abordou o isolamento social como “metodologia da morte”, fazendo uma apologia ao fechamento do comércio e aumento do desemprego. Este tipo de conteúdo não foi apresentado pelo JN.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve a proposta de levantar um estudo comparativo entre as coberturas do Jornal Nacional (JN) e do Jornal da Record (JR) durante o primeiro mês da pandemia de novo coronavírus (Sars-Cov-2) no Brasil, a partir do primeiro mapeado no país. De maneira geral, foi percebido que os dois telejornais realizaram cobertura ampla sobre a Covid-19. Eles se assemelham na repetição de repórteres, nas fontes oficiais utilizadas e no aumento do volume de telerreportagens por edição com o passar dos dias. As divergências ocorrem, principalmente, em relação ao tempo total de cobertura, a participação popular na sonora e ao tempo de cada material. Sobre as mudanças nas práticas jornalísticas, ambos os telejornais adotaram mudanças semelhantes. Todavia, a principal disparidade encontrada diz respeito ao conteúdo.

Sobre a repetição de repórteres, os dois telejornais utilizaram os mesmos repórteres na maioria dos materiais, com o JR apresentando uma repetição maior. A repetição não prejudicou a cobertura em âmbito nacional, porém, com um quadro reduzido de correspondentes internacionais, os ma-

teriais noticiosos sobre países fora da base das correspondentes do JR, foi mais raso. Sendo assim, o JN conseguiu realizar uma cobertura mais ampla do avanço da pandemia no mundo, no período estudado.

As fontes oficiais utilizadas são bem parecidas, concentrando-se nos representantes do Ministério da Saúde, em especial o então Ministro Luiz Henrique Mandetta. Porém, percebeu-se que os secretários do Ministério ganharam menor destaque no JR. Todavia, o JR ouviu mais fontes de governos estaduais, enquanto o JN concentrou-se nos governantes de São Paulo e Rio de Janeiro. O número de infectologistas ouvidos pelos dois jornais foi bem amplo, todavia, devido ao quadro apresentado pelo JR, a repetição no referido telejornal foi maior.

Já a divergência encontrada no tempo total de cobertura se justifica no tempo de cada matéria: no JR, a grande maioria (65%) foi apresentada em tempo inferior a dois minutos. No JN, apenas 27% foi apresentada em tempo inferior a dois minutos. O curto tempo dos VTs no JR se refletia em materiais um pouco menores, focados na notícia e não em possíveis desdobramentos. Inclusive, como citado anteriormente, a cobertura internacional foi um pouco mais rasa, também afetada por este fator. Por outro lado, o JR apresentou mais a participação popular em seus materiais. Não só o volume da participação foi maior, como a diversidade desses cidadãos também. Foram consultados cidadãos de 47 profissões, enquanto no JN apenas 22. Sendo assim, o espaço para participação popular no JR foi mais amplo.

No que se refere às mudanças nas práticas jornalísticas, o Jornal Nacional foi mais claro, inclusive por conta das mudanças anunciadas na programação da emissora. O Jornal da Record não anunciou mudanças, mas foi alterando práticas de maneira gradativa. Como citado anteriormente, as principais foram: sonoras por vídeo e uso de microfone próprio do entrevistado, porém sem canopla. Não apenas na apresentação de mudanças o JN foi mais direto, mas também na adoção de tais mudanças: após o anúncio das mesmas, em poucos materiais elas foram desrespeitadas, sendo muito baixo o número de entrevistados com o microfone da emissora segurado pelo repórter, por exemplo. Enquanto isso, no JR, em um mesmo VT era possível observar entrevistados com o microfone do repórter, ou segurado pelo repórter, ou ainda o sem canopla.

Abordadas as variáveis, há outra divergência notável em relação às coberturas: o conteúdo. A cobertura da Rede Record, inicialmente, apresentava diversos materiais sobre gripe, dengue ou sarampo, normalmente com a

chamada de que outras doenças são mais perigosas que a covid-19. Este tipo de abordagem acabou ofuscando a cobertura da pandemia. À medida que este tipo de material foi diminuindo, o momento opinativo com o jornalista Augusto Nunes foi inserido. Este tipo de conteúdo, além de ir de encontro ao que as autoridades de saúde recomendam, podem levar o cidadão comum a se confundir entre o que é fato e o que é opinião.

Ademais, as coberturas realizadas pelos dois telejornais no período estudado foram semelhantes, com algumas divergências, sendo a principal delas alguns conteúdos abordados por cada telejornal. É notável que algumas mudanças nas práticas jornalísticas adotadas pelo JR foram incluídas seguindo modelo do JN, uma vez que vieram após o anúncio de mudanças feito pela Rede Globo.

Diante dos resultados obtidos, pode-se afirmar que, apesar de apresentar modelos semelhantes, a cobertura dos dois telejornais não foi igual, sendo notável não só a diferença entre detalhes técnicos, mas em conteúdos apresentados pelos telejornais. Mesmo com um número de materiais apresentados bem semelhante, a cobertura realizada pelo JN se sobressaiu na profundidade dos fatos apurados, com VTs mais longos e mais detalhados.

Dessa forma esta pesquisa tentou contribuir para o entendimento do comportamento dos telejornais, e possíveis mudanças provocadas pela pandemia de covid-19 nos mesmos, analisando os dois telejornais em um período de descobrimento do novo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. O percurso do amador para integrar o “mundo do telejornalista”: uma análise dos vídeos colaborativos que participam da notícia televisiva. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017..
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2006.
- MAIA, W. V. Edição no Jornal Nacional e Jornal da Record: Uma análise comparativa a partir dos critérios de noticiabilidade dos telejornais de rede. Belo Horizonte, 2007.
- MELLO, J. N. Telejornalismo no Brasil. In: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal. 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.
- MEMÓRIA GLOBO. Jornal Nacional: A notícia faz história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- PATERNOSTRO, V. Í. O Texto na TV: Manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- PEIXOTO, F. Quando o repórter aparece na TV: o corpo e a voz da notícia no telejornalis-

mo brasileiro. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

PICCININ, F. Notícias na TV Global: diferenças (ou não) entre o telejornalismo americano e o europeu. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/piccinin-fabiana-telejornalismo-americano-europeu.pdf> Acesso em: 15 out. 2020.

REZENDE, Guilherme Jorge de. Telejornalismo no Brasil. Um perfil editorial. São Paulo: Summus Editorial, 2000.

XAVIER, A.; RODRIGUES, L. Técnicas e Práticas para elaborar reportagens telejornalísticas. In: XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, Manaus: Universidade do Norte, 2013.

Thaisa Bueno

Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), mestre em Letras pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Jornalista. Coordena o grupo de pesquisa em Comunicação e Cibercultura (Gciber), na Universidade Federal do Maranhão; e integra o grupo de pesquisa em Ciberjornalismo, numa parceria com a UFMS. Atualmente é coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Comunicação na UFMA de Imperatriz. E-mail: thaisabu@gmail.com

Marcelli Alves

Doutora em Comunicação (Jornalismo e Sociedade) pela Universidade de Brasília, UnB. É professora adjunta da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Possui graduação em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1999), especialização em Imagem e Som (2002 UFMS), Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial (2005, Uniderp) e Especialização em Gestão de Negócios de IES (Universidade Estácio de Sá do Rio de Janeiro). É professora adjunta no programa de pós-graduação em Comunicação, na UFMA de Imperatriz. E-mail: marcellialvessalva@gmail.com

Janaína Da Silva Oliveira

Graduada em Comunicação Social Jornalismo - UFMA (Bolsista PIBIC CNPQ). Participa do grupo de Pesquisa GCiber.de Imperatriz. E-mail: janainapaulistac2@gmail.com